

## O PRONATEC da EMUFRN em Monte Alegre: a voz dos estudantes

*Lucas Bonfim Lima*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[lucasbnl@yahoo.com.br](mailto:lucasbnl@yahoo.com.br)

*Raquel Carmona*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[raquelcarmona2012pronatec@gmail.com](mailto:raquelcarmona2012pronatec@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa desenvolvida no âmbito do curso de formação inicial e continuada 'músico de banda', realizado por ocasião do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), na cidade de Monte Alegre-RN. A pesquisa, que foi desenvolvida através de um estudo de caso, foi realizada por ocasião do trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música e teve como foco a visão dos egressos quanto à qualificação profissional viabilizada. O estudo constatou que o PRONATEC da EMUFRN contribuiu para o acesso a novas aprendizagens, novas expectativas de futuro e favoreceu a conquista de novos espaços no mercado de trabalho.

**Palavras chave:** PRONATEC. Músico de banda. Qualificação profissional.

### INTRODUÇÃO

O Estado do Rio Grande do Norte tem registrado um expressivo número de bandas filarmônicas. Segundo divulgação no Portal do Governo do Rio Grande do Norte<sup>1</sup>, a Secretaria de Cultura (SECULT), através da Fundação José Augusto (FJA), são, aproximadamente, 115 (cento e quinze) bandas registradas no RN, envolvendo cerca de 10.000 crianças e jovens.

Cientes de que, na atualidade, para garantir sua ascensão e permanência no mercado de trabalho o músico precisa estar em constante atualização do conhecimento, maestros de diversas bandas filarmônicas do interior do Estado do Rio Grande do Norte tem buscado o apoio da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) para a oferta de formação continuada aos músicos.

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=28860&ACT=null&PAGE=0&PARM=null&LBL=ACERVO+DE+MAT%C3%89RIAS>>. Acesso em: 02.nov.2014.

Em uma época marcada por rápidas transformações decorrentes das novas tecnologias, o mercado de trabalho foi sendo redesenhado e o perfil do trabalhador passou por significativas mudanças. Com isso, foi crescendo a busca por qualificação profissional. As escolas foram reformulando seus currículos e o Governo Federal foi tentando ajustar seus Planos de Qualificação para atender as novas demandas no contexto socioeconômico (MANFREDI, 2002; KUENZER, 2008).

Recentemente mais uma ação do Governo Federal veio reforçar a necessidade de valorização da qualificação profissional através de um Programa que se propõe a viabilizar a democratização da educação profissional. Através da Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Governo Federal promoveu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Programa este que possibilita o total financiamento de cursos de qualificação profissional através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) a instituições que ofertam a educação profissional. Nesse contexto, a qualificação profissional tem sido colocada como uma forma de ascensão social (CASSIOLATO e GARCIA, 2014, p. 37).

No Estado do Rio Grande do Norte, o PRONATEC tem beneficiado bandas filarmônicas do interior através de cursos Formação Inicial e Continuada (FIC) promovidos pela EMUFRN, como é o caso do curso 'músico de banda' ofertado em Monte Alegre, município da região agreste, no período de maio a dezembro de 2013 e desenvolvido com uma carga horária de 200 (duzentas) horas na sede a Banda Filarmônica 15 de Março.

Portanto, foi nesse contexto que a pesquisa se desenvolveu e este artigo se detém em socializar os fatores que motivaram a realização do Curso, a organização do processo de qualificação profissional, bem como os resultados do Curso na vida musical dos egressos.

## **A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO 'MÚSICO DE BANDA' EM MONTE ALEGRE-RN**

### **Situando o Curso**

A oferta do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) 'músico de banda', na cidade de Monte Alegre-RN, foi resultado de um estudo de demanda realizado pelo maestro

da banda filarmônica<sup>2</sup> “15 de Março”, Luis Dantas, apresentado à coordenação geral do PRONATEC da EMUFRN para fins da efetivação da parceria com a prefeitura local.

A Banda Filarmônica “15 de Março” foi criada em 2004 e é mantida pela Associação Cultural e Musical de Monte Alegre em Parceria com a Prefeitura Municipal. A Banda possui atualmente 40 integrantes e 20 alunos no curso básico de teoria musical, reafirmando assim o papel social das filarmônicas, consideradas por Lima (2005) como “verdadeira escola de música”.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso Músico de Banda do PRONATEC da EMUFRN (BRASIL, 2014), a proposta é contribuir para promover melhores espaços e formas de inserção social para estudantes músicos. “Uma inserção na sociedade de forma dialógica, não apenas como um bom técnico, mas como um cidadão, capaz de associar-se ao outro e posicionar-se de forma crítica [...] (LIBERALINO, 2004, p. 34; in: NETO, 2004, apud BRASIL, 2014)”.

Para atender aos princípios propostos o Curso, que foi ministrado aos finais de semana, disponibilizou em sua proposta pedagógica as disciplinas de instrumento (60 horas) linguagem e estruturação musical/percepção (30 horas), prática de banda (90 horas) e preparação de recital (20 horas).

No total, 96 (noventa e seis) alunos músicos foram matriculados entre a faixa etária de 15 e 20 anos de idade<sup>3</sup>, oriundos da cidade de Monte Alegre e de outras cidades circunvizinhas, como: Santo Antonio do Salto da Onça, Santa Cruz, Nova Cruz, Brejinho, Barra de Cunhaú, Canguaretama e Lagoa do Mato. Dentre os alunos, 06 eram flautistas, 14 clarinetistas, 18 saxofonistas, 17 trompetistas, 10 trombonistas, 20 percussionistas/bateristas, 07 trompistas e 04 tubistas.

### **A visão dos egressos**

---

<sup>2</sup>Entende-se por Filarmônicas, “sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX e tem como intuito manter uma banda de música” (CAJAZEIRA, 2007).

<sup>3</sup> 06 flautistas, 14 clarinetistas, 18 saxofonistas, 17 trompetistas, 10 trombonistas, 20 percussionistas/bateristas, 07 trompistas e 04 tubistas.

Estudos apontam que tradicionalmente os músicos oriundos de bandas filarmônicas são musicalizados nas próprias bandas (NASCIMENTO, 2003; LIMA, 2005). Nesse sentido, Palheta (2013) trata as bandas de música como “escolas de saberes”. Ao estudar o ensino nas bandas de música do Pará o autor atesta que:

Nas cidades do interior, onde não existem escolas formais de música, as bandas funcionam como verdadeiros centros de estudo de música, sendo ainda responsáveis pela formação de grande parte dos músicos de sopro e percussão das bandas militares e orquestras sinfônicas do país (PALHETA, 2012, p. 53).

Assim também se dá com a banda filarmônica “15 de Março”, da cidade de Monte Alegre-RN. O conhecimento musical dos alunos, segundo conta o maestro Luis Dantas, foi adquirido a partir das experiências e aulas em filarmônicas; entretanto, a falta de condições da Banda em contratar professores não permitia aos músicos o acesso a conhecimentos voltados para as especificidades do seu instrumento, conforme afirma um dos participantes da pesquisa: “eu nunca tinha tido a oportunidade de estudar com um professor de trombone” [E1, KLÉBER].

Quanto ao fato exposto, o estudo de Nascimento (2003) também ressalta que nas bandas de música não existem professores para cada um dos instrumentos. Geralmente é o “mestre de banda” quem ensina todos os instrumentos. Entretanto, o estudo de caso aqui apresentado mostra nos reflexos dessa prática que os músicos necessitam de direcionamentos técnico-musicais mais específicos, conforme depoimento a seguir:

Porque no PRONATEC é um professor especializado no instrumento, uma pessoa que estudou bastante o meu instrumento, conhece todas as técnicas, os defeitos e problemas do meu instrumento. E muitas vezes na banda de música é um maestro só para toda a banda. Então ele tinha que ensinar clarinete, trombone trompete..., e no caso do PRONATEC é um professor voltado para as minhas necessidades [E1, KLEBER].

O fato de se direcionar um professor para cada instrumento no PRONATEC foi apontado pelos participantes como um dos grandes diferenciais do Curso. “[Porque] as aulas com o maestro era tipo, direcionada para todos. Não era para cada instrumento. [...] E o

professor específico sabe tudo mais sobre o instrumento da pessoa, sabe as dificuldades e sabe como ajudar também” [E1, CLÁUDIO].

O maestro dava aula para todos e não se direcionava mais para um específico lá, só para um instrumento, que [era o que] ele tocava né? Uma técnica que ele não sabia explicar, mas o professor do instrumento próprio da pessoa sabe explicar. E o professor do PRONATEC...ele sabia do seu problema...você tocava lá, e ele dizia, e aprofundava...ia mais fundo no seu problema [...] [E1, EDSON].

“Eu aprendi muita técnica do instrumento, então muita dúvida que eu tinha eu tirei com o professor”, diz Kléber.

“[...] ajudava na postura, afinação, e hoje eu tô tocando até bem mais afinada na banda e tô ajudando o maestro o quanto posso. “[...] abriu minha cabeça [...] e os professores de sax tiraram minha dúvida. Porque eu tava precisando muito [de] ter um professor pra sax” [E1, LETÍCIA].

De acordo com o projeto pedagógico do curso (2014, p.12), “o ensino deve ser conduzido para dar condições ao estudante de saber atuar na complexidade – saber enfrentar problemas em situações reais e dar respostas aos problemas complexos, além de ser capaz de construir formas de aproximação com a realidade”.

Sendo assim, uma das questões que abrange a realidade do músico profissional atualmente é saber executar um vasto e diferenciado repertório. Nesse sentido, Letícia comenta: “gostei de conhecer outras obras porque eu sempre vi mais as músicas populares [...]”.

Foi um contato bastante bacana, [por]que eu nunca tinha tido uma experiência de tocar aqueles dobrados. [...] o “1ª Aviação Embarcada”, que era um dobrado bem bonito, que eu nunca tinha visto, “Arariboia”, um dobrado bastante bonito que eu também nunca tive a oportunidade de executar [E1, KLÉBER].

Outro desafio que se coloca para o músico é o enfrentamento do público. Fator primordial para uma atuação profissional bem sucedida no mercado de trabalho. “É uma necessidade extrema que o músico tem”, diz Kleiton.



[...] muitos começam com vergonha, não se sente seguro para tocar em público. Eu era muito vergonhosa, eu não conseguia tocar na frente de ninguém; e depois, realmente eu fui mudando, fui conseguindo, perdendo mais a vergonha, foi melhorando em tudo [E1, LETÍCIA].

Considerando que o músico de banda sempre toca em grupo, saber “o que significa tocar em grupo” também fez parte do aprendizado trabalhado no curso ‘Músico de Banda’. Ao compartilharem o mesmo repertório com instrumentos e partes diferentes, todos deveriam saber se ouvir e ouvir o conjunto. Isso implicou em refinar o som, a afinação, as nuances interpretativas, compreender a vez e a voz de cada um no contexto do repertório. Sobre isso Cláudio diz: “[...] lá [no Curso] ensinou como tocar em grupo, [ensinou] afinação, dinâmica... porque muita gente não fazia a dinâmica certa, não se afinava, queria tocar um mais alto que o outro, aí isso ficou melhor, porque cada um tentou se escutar e afinar melhor” [E1, CLÁUDIO].

Esse convívio social orientado por pessoas capacitadas contribui para o músico se tornar cada vez mais ativo na construção do próprio conhecimento (SERRABOJA, 2013).

FIGURA 1: Apresentação pública



Fonte: próprio autor

FIGURA 2: Apresentação das turmas



Fonte: próprio autor

FIGURA 3: Ensaios da Prática de Banda



Fonte: próprio autor

## O curso 'músico de banda' como espaço propiciador para novas conquistas profissionais

Segundo Swanwick (2003, p. 40), “[...] a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução, a mudança”.

A colocação do educador musical vem reafirmar o sentido da qualificação profissional no curso 'músico de banda' do PRONATEC da EMUFRN em Monte Alegre, visto que, de acordo com os depoimentos dos participantes, o Curso pode ser visto como mediador educacional, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento musical individual e coletivo, para a evolução, ampliação e socialização do conhecimento, bem como para mudanças nas perspectivas de vida e novos alcances no contexto profissional, como foi o caso do egresso Kléber:

[O PRONATEC] me incentivou a estudar mais o instrumento, [...] me motivou mais a seguir na carreira como trombonista...a estudar mais meu instrumento. E o professor me incentivou a fazer concursos, principalmente os militares. Aí no primeiro semestre desse ano, consegui uma aprovação no EAGS<sup>4</sup>, Curso de Formação de Sargentos da Aeronáutica, especialista, 1º lugar.

Assim como serviu de incentivo para Kléber se dedicar com a finalidade de buscar e alcançar um espaço melhor no mercado de trabalho, o PRONATEC também foi visto por Maria como “uma oportunidade muito grande em [sua] vida”, renovando seus planos de continuar a estudar e de conquistar novos espaços no mercado de trabalho.

Eu nunca pensei de chegar aonde eu tô. Muitas vezes eu pensava em desistir [da música], porque não tinha um estudo melhor, era só naquilo ali, a mesma coisa; só que depois que surgiu aí essa oportunidade do PRONATEC, abriu as portas, né...coisas melhores pra mim. Não só pra mim, como pra muitas pessoas. Meus planos daqui pra frente é de ser realmente uma profissional. E eu também penso muito daqui pra frente em ir para a Banda da Marinha [E1, MARIA].

Os conhecimentos propagados através do curso 'músico de banda' possibilitou aos egressos adquirir maior segurança musical, fato que lhes impulsionou a novos planos na

<sup>4</sup>Estágio de Adaptação à Graduação de Sargento da Aeronáutica

carreira profissional. Wesley afirma que pretende “seguir carreira como músico militar também”. Além disso, também deseja “concluir o [curso] técnico, fazer licenciatura, fazer mestrado. Meu grande sonho é esse, e no futuro ser professor também e repassar o que eu estou aprendendo hoje para novos alunos”.

## CONSIDERAÇÕES

A proposta de ensino-aprendizagem prevista no Projeto Pedagógico do Curso Músico de Banda do PRONATEC da EMUFRN (BRASIL, 2014) realizado em Monte Alegre contempla a execução do instrumento musical através da utilização de técnicas básicas e repertório específico para bandas filarmônicas. Além disso, estão inseridos conhecimentos básicos e a aplicabilidade dos elementos de linguagem e estruturação musical; a contextualização de estilos e gêneros musicais, assim como também a relação no grupo musical e com o público (BRASIL, 2014).

Considerando os dados apontados pela pesquisa, as aprendizagens pretendidas foram evidenciadas na voz dos participantes de modo que a qualificação profissional contribuiu para o aperfeiçoamento, ampliação do conhecimento musical, atitudes de enfrentamento de desafios de modo que conquistas expressivas de melhores espaços no mercado de trabalho já foram vivenciadas.

Para Swanwick (2003, p. 94), “aprendizagem é o resíduo da experiência. É o que fica conosco quando as atividades acabam, as técnicas e a compreensão que nós obtemos”. Portanto, a qualificação profissional mediada pelo PRONATEC da EMUFRN, através do curso ‘músico de banda’ em Monte Alegre, contribuiu para possibilitar que a música se tornasse alvo de novos investimentos na vida dos egressos como forma de galgarem espaços mais promissores no futuro.

Conforme indaga uma das questões expostas, os fatores que influenciaram a implantação do curso ‘músico de banda’ no contexto do PRONATEC da EMUFRN na cidade de Monte Alegre foram as demandas das respectivas bandas das cidades da região e a busca de parceria com a EMUFRN por parte do Maestro Luís Dantas com apoio da prefeitura.



Juntou-se a necessidade de qualificação profissional dos alunos com o objetivo de ampliação do Programa ao redor do Estado.

Pude também constatar a eminente valorização que a profissão de músico ganha perante a sociedade, tendo em vista sua inserção em um programa de qualificação a nível nacional situada em um universo de inúmeras profissões e áreas de atuação.

Assim, este estudo visa contribuir para novas pesquisas na área e fortalecer o cenário da qualificação profissional em música no contexto do PRONATEC Bolsa-Formação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego Bolsa Formação - Projeto Pedagógico do Curso Músico de Banda**. Natal: UFRN/Escola de Música, 2014.

CAJAZEIRA, Regina. **A importância das bandas de música na formação do músico brasileiro**. Educação Musical no Brasil. In: OLIVEIRA, Alda e CAJAZEIRA, Regina. (Orgs.). Salvador, P&A, 2007, p. 24-28.

\_\_\_\_\_. **Educação continuada à distância para músicos da filarmônica minerva: gestão e curso batuta**. Salvador, 2004. 316f.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da Abem**. Porto Alegre, v. 19, mar. 2008, p. 103-111.

CASSIOLATO, Maria Martha M. C; GARCIA, Ronaldo Garcia. **PRONATEC: múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à educação profissional**. IPEA: Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Ronaldo Ronaldo Ferreira de. **Bandas de Música Escolas de Vida**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

NASCIMENTO, Sônia de Almeida, Educação Profissional : novos paradigmas, novas práticas. **Revista da Abem**, v 8, mar. 2003, p. 69-74.

PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. **Prática de ensino nas bandas de música do Pará: uma tonalidade secular**. In: Epistemologia e Educação: reflexões sobre temas educacionais. Belém, 2012, p. 48-61. Disponível em: <<http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/Downloads/Ebook/LIVRO%20EPISTEMOLOGIA%20E%20EDUCAO%20PDF%202.pdf>>. Acesso em: 01.nov.2014.

\_\_\_\_\_. **Bandas de música, escolas de saberes: identidade cultural e prática de ensino da banda 31 de agosto em Vigia de Nazaré/PA**. 2013. 127f. Dissertação de mestrado em educação. Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais. UEPA, Pará, 2013. Disponível em: <<http://D:/MONOGRAFIA%20LUCAS/dissertao-%20bruno%20daniel.pdf>> . Acesso em: 30.out.2014.

SILVA, Lélío Eduardo da. **A Banda de Música e seus “Mestres”**. **Cadernos do Colóquio**. 2009.

SERRABOJA, Jaume Carbonell. As reformas e a inovação pedagógica: discursos e práticas. In: SACRISTÁN, José Gimano. Org. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, Moderna, 2003.